

A GESTÃO UNIVERSITÁRIA NO BRASIL

Rafael Castro Rabelo

PROBLEMATICA

Nas duas últimas décadas no Brasil, um dos temas recorrentes no campo da educação foi direcionado às políticas públicas da gestão escolar abrangendo seus paradigmas e suas múltiplas dimensões bem como suas interfaces e abrangências institucionais e sociais.

Um fato curioso que merece registro remete-nos a refletir acerca do retorno de uma questão absolutamente execrada teoricamente na Pedagogia do início dos anos 80 do século XX sedimentada como uma das habilitações do Pedagogo: a administração escolar (as duas outras habilitações até então existentes como orientação escolar e a supervisão escolar também foram).O Pedagogo passa a ser reconhecido como Professor decorrente de um amplo movimento social de ressignificação deste profissional em termos da organização do trabalho pedagógico escolar.

A educação superior que nestas mesmas décadas vivenciaram intensos processos de reconfiguração e expansões, os pesquisadores das políticas de gestão escolar pouco a abordaram,conferindo foco na educação básica. Estes primeiros elementos começaram a dar o contorno na formulação do tema desta investigação que circula em torno da Gestão Universitária, num olhar que seja capaz de compreendê-la não em sua padronização, mas em suas vicissitudes considerando-se que a educação superior brasileira contemporânea abrange institucional e organizativamente diferentes formatos preconizados pelo Decreto n 3.860 de 9 de julho de 2001 :a) universidade,b) centro universitário,c)-faculdade,d)CEFET,e)- IFES.

A partir do Estatuto de 1931, as instituições superiores brasileiras tiveram que se adequar aos padrões determinados pelo Governo Federal, mantendo suas estruturas, uma vez que estavam envolvidas pelas forças de interesses políticos e burocráticos. Acresce-se que a lei 5540/1968, conhecida como a Reforma Universitária Militar, sob o discurso “liberal” da modernização, impôs-se um modelo burocrático de administração abrangendo concepção, missão institucional e organização curricular. Esta configuração ainda determina em muito as formas organizativas das diversas IES brasileiras na contemporaneidade.

À respeito desta questão, Cunha (1999) faz referência ao panorama do campo universitário descrito por Clark, chamando a atenção para a crença de que qualquer

organização deve ter unidade de comando, realizar suas escolhas racionais entre o conjunto de alternativas e estabelecer prioridades de execução. Entretanto, na universidade, o monopólio do poder representa uma série de ameaças para essa organização que reúne colaboradores especializados em diversas áreas. Para clarificar essa situação, Clark utiliza a metáfora da universidade como uma anarquia organizada nas Instituições de Ensino Superior – IES.

Com a reforma universitária de 1968, é possível verificar a aplicação nas IES da concepção de organização da produção fabril instituída por Taylor em “Organização Racional do Trabalho”, expressa em duas diretrizes: 1) eliminação da duplicação de meios para fins idênticos ou equivalentes; 2) separação entre as atividades de concepção e execução. Essas diretrizes encontram-se na estrutura e funcionamento da maioria das instituições universitárias brasileiras até os dias de hoje.

Em geral, os métodos de gestão que se encontram nas IES, no Brasil, são aqueles que se caracterizam mais fortemente pela semelhança aos métodos da produção fabril, com foco na racionalização da produção, numa posição contrária aos interesses educativos e pedagógicos de formação para o exercício da cidadania. Como defendeu Paro (1986), a educação só contribuirá para a transformação social se, nos grupos dominados, ela servir de instrumento para a superação da condição de classe.

Partilho do entendimento de que a administração é uma prática humana que deve ser realizada em todos os tipos de organização, independentemente do ramo em que se insira inclusive na escolar. Todavia, em uma organização escolar que promove a formação e o desenvolvimento humano o elemento distintivo refere-se às políticas organizacionais e às práticas de gestão que devem voltar-se à transformação social.

OBJETIVO

A questão central a ser investigada ficou assim delineada em termos de objetivo geral: Em que bases teóricas aportam os estudos e pesquisas de Gestão Universitária no Brasil na última década?

JUSTIFICATIVA

Investigar esta temática é importante, uma vez que esse tema tem sido pouco tratado nas produções do campo da educação. Uma análise da gestão universitária pode contribuir significativa e qualitativamente na reflexão crítica acerca da organização e identificação de elementos que ajudem no entendimento dessa Instituição no contexto da rápida expansão, como se verifica hoje neste nível de ensino.

METODOLOGIA

O delineamento do objeto de investigação definido a partir do referencial teórico anunciado sugere a uma pesquisa bibliográfica e documental com caráter exploratório. Essa modalidade de pesquisa, segundo Gil (1996), “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. A mesma será desenvolvida tendo como base a identificação descritiva, análise de artigos publicados na Revista Avaliação, que é referência na área por tratar exclusivamente da avaliação da educação superior no período de 2003 a 2013, e os pôsteres dos Congressos da ANPAE – Associação Nacional de Políticas e Administração da Educação também referente ao período compreendido de 2003 a 2013. No cotejamento teórico-metodológico dos diversos estudos referentes ao tema da gestão universitária no Brasil contemporâneo, procurar-se-á apreender, identificar e analisar a partir dos estudos e pesquisas sobre a temática gestão universitária os elementos indicativos dos aportes teóricos que os orientam. Assim, busco mapear os paradigmas, tendências e conceitos orientadores destes estudos; identificar os elementos do sistema de atividade proposto por Leontiev presentes nos aportes teóricos levantados e demarcar aproximações e divergências entre os conceitos de administração e gestão universitária.

CONCLUSÕES

Este estudo representa um trabalho desafiante diante da complexidade do tema e da riqueza com que pode ser analisado. Caracteriza-se apenas como uma tentativa de apreender, identificar e analisar a partir dos estudos e pesquisas sobre a temática gestão universitária os elementos indicativos dos aportes teóricos que os orientam. Ainda assim, acredito que este estudo deva ser considerado por seu caráter inovador no campo da Gestão da Educação Superior e por apresentar alguns pontos de reflexão que poderão servir para futuras análises, mais aprofundadas e consistentes.

REFERÊNCIAS

- CUNHA, L.A. A universidade brasileira entre o taylorismo e a anarquia. *Revista Brasileira de Educação*, Caxambu, n.10.p.90-96, jan./abr.1999.
- GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- PARO, Vitor Henrique. *Administração Escolar: Introdução Crítica*. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.
- ANPAE

REVISTA AVALIAÇÃO